



Entrado na Mesa às 14 H 50
Data 24/04/2003

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Secretário da Mesa,

António Pacheco

VOTO DE PESAR

M. 58/IX

Calou-se uma das vozes mais críticas do meio cultural português.

Calou-se a voz de Pedro da Silveira.

A morte levou do nosso mundo o seu humor mordaz e o seu sorriso de menino.

Um sorriso de menino que quase nos fazia esquecer os seus 80 anos.

A 5 de Setembro de 1922, Pedro da Silveira nascia no ponto mais ocidental da Europa: a Fajã Grande, na ilha das Flores, nos Açores.

Ali nasceu e cresceu, partindo depois para a Terceira e S. Miguel, e mais tarde para Lisboa, terra que faria sua, onde vivia há 50 anos e onde faleceu no passado dia 13 deste mês.

Pedro da Silveira dedicou à cultura toda a sua vida. Foi poeta, grande divulgador da cultura açoriana, investigador da Biblioteca Nacional e tradutor. A ele se deve a primeira tradução em Portugal de Pablo Neruda. Era senhor de uma memória prodigiosa que fazia dele uma autêntica enciclopédia viva.

Militante anti-fascista, Pedro da Silveira foi um homem rebelde, um espírito indomável. Foi considerado pela imprensa como o último anarquista. Era conhecido como a língua mais viperina de Portugal. Mas talvez esse seu jeito, que a muitos metia medo, servisse apenas para esconder a ternura do menino que nunca deixou de viver dentro dele.

Menino nos Açores nascido e, por isso, síntese de raízes várias; como a si mesmo tão bem se retratou no seu "SONETO DE IDENTIDADE":

*Chamo-me Pedro, sou Silveira e sou
também Mendonça: um tanto duro, como
Pedro é pedra; picante agudo assomo
de silva dos silvedos – não me dou!*

*Raiz flamenga, já se sabe; e um gomo,
no fruto, castelhano. E assim bem pou-
co, pois, que doce me passara à ou-
tra pátria (ou língua?) que me coube e tomo.*

*Ainda Henriques (alemão? polaco?)
e outros cognomes mais: espelho opaco
de errâncias várias, que mal sei. (Desfaço,*

*talvez por isso, no que faço.) Ilhéu
da casca até ao cerne – e lá vou eu,
sem ambição maior que o livre Espaço.*

Os deputados eleitos pelo círculo eleitoral dos Açores, abaixo assinados,
propõem à Assembleia da República a aprovação deste voto de pesar.

Palácio de São Bento, 24 de Abril de 2003

Os deputados,

*Fredite Fonso,
José Medeiros Figueira
Luiz Fagundes Duarte
| 2 |
| 2 |
| 2 |*